



Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

NOTA DE IMPRENSA

A situação em que se encontra a floresta em Portugal continua a preocupar os envolvidos no processo relativo à expansão do Nemátodo da Madeira do Pinheiro.

Uma vez assumida a impossibilidade de erradicação da doença pelas altas autoridades, a prioridade centraliza-se agora no controlo da mesma, tentando uma união de esforços pela sustentabilidade de um bem comum.

Embora consciente da importância dessa acção, a ANEFA questiona mais uma vez o modo de actuação do Governo face à problemática. Na passada semana, o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas divulgou que a Autoridade Florestal Nacional e o Fundo Florestal Permanente assinaram diversos protocolos com Organizações de Produtores Florestais, Cooperativas, Estruturas de Baldios e Entidades de Investigação e Desenvolvimento, visando cumprir o Plano de Acção de Controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro.

A primeira questão sobrevém logo quando se fala em plano de acção. Não se compreende como é que mais de 8 milhões de Euros, poderão simplesmente se distribuídos sem que se conheça efectivamente o plano de acção de que se fala.

Mais graves são ainda as anteriores declarações do Sr. Ministro da Agricultura à Agência Lusa, onde expressou a sua preocupação em não transformar o Nemátodo da Madeira do Pinheiro num negócio. Mas não será efectivamente isso que estará a acontecer, principalmente quando se transfere uma quantia desta grandeza, gerado através de um imposto aplicado aos combustíveis e pago por todos os contribuintes, sem que haja um planeamento concreto do que deverá ser feito?

A ANEFA não pode pois deixar de criticar a atitude dos responsáveis pela titularidade da pasta do sector, que parecem não têm atendido à urgência da intervenção a curto prazo, necessária para travar o avanço da praga.

Na última reunião do Conselho Consultivo para a Fitossanidade Florestal, a 27 de Outubro de 2008, todas as dúvidas e questões que continuam ainda por esclarecer, foram remetidas para um "hipotético" plano de acção que iria ser conhecido a 7 de Novembro do corrente ano, no entanto, até ao momento e que seja do conhecimento da ANEFA, nada foi ainda apresentado. Já a 26 de Novembro, num seminário sobre a problemática, o representante do Sr. Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas, admitiu não haver nenhum plano a curto prazo. Ora, não havendo efectivamente uma linha de trabalhos a seguir, como se poderá transferir mais de 8 milhões de Euros para organizações que não sabem o que fazer? Será que se pensa que vamos "pagar" ao Nemátodo do Pinheiro para sair das nossas Florestas? Ou será apenas uma tentativa de "calar" comentários indesejáveis, e de "preparar terreno" para o ano de eleições que se avizinha?

Face a tamanha incúria, a ANEFA vem mais uma vez relembrar a importância de uma actuação concreta e efectiva, que seja do conhecimento geral, para que todos os agentes possam trabalhar em consonância.

Lisboa, 23 de Dezembro de 2008